



A Paróquia de Santa Generosa

Informativo Mensal

Ano L - n.º 1595 - Outubro de 2020

Av. Bernardino de Campos, 360 - Tel.: 3889-7055 - Cel.: 9 8218-5267 - CEP 04004-041
Site: paroquiasantagenerosa.com.br - E-mail: paroquiasantagenerosa@gmail.com

PALAVRA DO PÁROCO - O QUE É A CONFISSÃO?

'Senhor, quantas vezes devo perdoar o meu irmão se pecar contra mim? Até sete vezes?' (Mt 18:21)

Ultimamente tenho ficado muitas horas atendendo confissões na Paróquia Santa Generosa (agora são três horas diárias), e tenho pensado muito sobre o quanto é grandioso esse sacramento!

Estou cada vez mais convencido de que a confissão ajuda o cristão a entender o que Jesus quis dizer quando Pedro lhe perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar meu irmão se pecar contra mim? Até sete vezes?" Ao que Jesus respondeu: "Não lhe digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete." Jesus quer que perdoemos sempre. (Mt 18:21-22)

Humanos como somos, a gente sabe que perdoar nem sempre é fácil. Só Deus é capaz de tamanha generosidade. Só Ele é capaz de fazer chover e de nascer o sol sobre os justos e os injustos; só Ele tem a capacidade de transformar duas pessoas numa só carne no sacramento do matrimônio, ou seja, o que é impossível ao homem é possível a Deus.

A confissão para mim é uma lição! Com ela eu aprendo mais sobre a misericórdia de Deus, como ela funciona. Vejo esse sacramento como uma grande declaração de amor de Jesus por mim! Vou ao confessionário, conto os meus pecados, saio de lá e continuo repetindo os mesmo erros... E Deus, por meio do Sacerdote, está sempre ali, pronto para me perdoar de novo, de novo e de novo... Sinceramente, como eu gostaria de não pecar mais!

De tanto ser perdoado, comecei a entender que não tem experiência mais fascinante do que me sentir criatura nova depois de cada confissão. Saio do confessionário tão extasiado que tenho a impressão de que vou levantar voo, tamanha a alegria de me sentir reconciliado com Deus.

Padre Cássio de Carvalho



Dom Carlos Lema Garcia ministrando o sacramento da Crisma, 26/09/2020.



Durante a Santa Missa da Crisma, 26/09/2020.



Imagem de Nossa Senhora das Graças, na entrada da Igreja, abençoada por Dom Carlos, 26/09/2020.

AOS PREZADOS DIZIMISTAS E AMIGOS

O dizimo ajuda a cuidar e manter a Casa de Deus. Somos nós, batizados, os responsáveis pela comunidade que formamos, pelas despesas do culto de que participamos, pela ação social e evangelizadora da Paróquia.

Considerando-se o dizimo com espírito sobrenatural, ele nada mais é senão o reconhecimento de que tudo pertence a Deus. Nós apenas administramos o que d'Ele recebemos.

Como se tornar dizimista? É muito simples. Procure no site da Paróquia (paroquiasantagenerosa.com.br) ou na secretaria da igreja a ficha cadastral; preencha seus dados pessoais, lembrando-se de que a oferta é livre; ofereça o que estiver ao seu alcance, sem prejudicar o orçamento pessoal ou familiar.

"Dê cada um conforme o impulso de seu coração, sem tristeza, nem constrangimento; Deus ama quem dá com alegria" (2Cor. 2, 9-7).

Desde já, em nome da Paróquia, o Pároco agradece com orações e Missas, pedindo ao Senhor as mais copiosas retribuições divinas!

Para possibilitar depósitos e transferências nesse período, informamos os dados bancários da igreja. Que Deus os abençoe!

Caixa Econômica Federal **Agência 3288 - C/c 0071-0**
Paróquia Santa Generosa **CNPJ 63089825/0184-34**

A HISTÓRIA DO CANTO GREGORIANO: SUA ORIGEM

Fruto de pesquisa que traduz uma riqueza histórica, a elaboração de conteúdo com muitos detalhes e avaliações precisas do maestro do Coral Diocesano de Santo André, Diego Muniz, a série História do Canto Gregoriano abordará neste primeiro capítulo, as origens e o surgimento deste gênero de música vocal. (No próximo boletim daremos continuidade expondo a sua relação com o Papa São Gregório).

Papa e Doutor da Igreja, São Gregório Magno é celebrado pela Igreja Católica em 3 de setembro. Nascido em Roma no ano 540, veio a falecer em 604. Deixou um grande legado de obras, devido a sua inteligência, sabedoria e caridade, como por exemplo, a instituição do celibato, a introdução do Pai Nosso na Missa e o tradicional canto gregoriano, que será tema de estudo e aprofundamento histórico nesta série de três capítulos.

Origem do Canto Gregoriano

Antes de falar sobre a relação do Canto Gregoriano com São Gregório Magno, é preciso fazer um profundo estudo sobre a sua origem. De acordo com o maestro diocesano, ainda hoje não é possível precisar categoricamente sobre onde e quando surgiu o Canto Gregoriano.

“Entretanto, antes de realizarmos qualquer inferência sobre o tema, devemos partir da premissa que a expressão “Canto Gregoriano” tem um significado além da simples referência ao “gênero” musical praticado nos mosteiros pelo mundo e entoado por seus monges. A priori devemos ter em mente que ela diz respeito e está intimamente ligada à forma como as comunidades cristãs primitivas oravam, meditavam e escutavam da Palavra de Deus. Em suma, o Canto Gregoriano é ORAÇÃO”, explica.

Diego prossegue citando o argumento do Cônego ratisbonense Pedro Griesbacher, compreendendo que a liturgia católica tem início na Santa Ceia quando, após partir o pão e entregar o vinho a seus discípulos e, tendo Jesus cantado um Hino antes de partir para o Monte das Oliveiras, presume-se que este Hino entoado por Ele deve ter sido o que se chama no judaísmo de Hallel, isto é, Salmos (Sl. 113-118) utilizados para louvar e agradecer a Deus em festividades daquela religião.

“Partindo destas afirmações, podemos imaginar que possam existir semelhanças entre a forma que Jesus cantou na Santa Ceia e a forma como se cantam as salmódias nos tempos atuais uma vez que, juntamente com a entrada do Antigo Testamento na liturgia cristã, o modo de cantar judaico também tenha sido inserido na mesma. Em uma conhecida passagem da Carta de Paulo aos Efésios, é nítido o incentivo do Apóstolo ao canto dos cristãos primitivos quando diz: “Não vos embriagueis com vinho -pois isto leva ao descontrole-, mas enchei-vos do Espírito: entoai juntos salmos, hinos e cânticos espirituais; cantai e salmodiai ao Senhor, de todo o coração;” (Ef. 5, 18-19).

Por Fábio Sales



Diego Muniz

* *Diego Muniz é mestrando em música pela USP, bacharel em regência pela UNESP, tendo regido, entre outros, a Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, Pro Coro do Canadá e Vancouver Chamber Choir.*

TESTEMUNHO

Scott Hahn, batizado na Igreja presbiteriana, em seu livro “Todos os Caminhos Levam a Roma” conta o seu percurso de conversão até abraçar o catolicismo. O livro vale muito a pena ler!

Deixo transcrito o que descobre ser a Igreja: “A família de Deus!”

Escreve no fim: “Jesus Cristo nos quer na Nova Aliança (Igreja Católica) que estabeleceu por meio de Sua Carne e do Seu Sangue, a mesma Aliança que Ele renovou na Sagrada Eucaristia. Quando o seu sacrifício por nós se renova no altar, reunimo-nos à mesa familiar para a refeição sagrada que nos une. Jesus quer que conheçamos não só o Pai e o Espírito Santo, mas também a sua Bendita Mãe e todos os seus irmãos e irmãs santificados. Deseja também que vivamos de acordo com a estrutura familiar que estabeleceu para a sua Igreja na Terra: o Papa e todos os bispos e sacerdotes a eles unidos”.

“Regressem a casa na Igreja fundada por Cristo. A Ceia está preparada, e o Salvador chama: “Eis aqui que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e me abrir a porta, entrarei na sua casa e crearei com ele e ele Comigo” (Ap 3,20).

COM MARIA



EU SOU A MÃE DO BELO AMOR, DO TEMOR, DA CIÊNCIA e DA SANTA ESPERANÇA

Sabemos pela Sagrada Escritura que pela desobediência de nossos primeiros pais, Adão e Eva, entraram na humanidade todas as misérias e perdemos a graça natural e sobrenatural com que tínhamos sido presenteados na criação.

Mas, Deus, compadecido da sorte da humanidade, preservou uma mulher da mácula do pecado original: é Maria, a cheia de graça, escolhida entre todas as mulheres, desde toda a eternidade, para trazer ao mundo seu Filho Jesus.

Maria conquistou o coração de Deus pela sua humildade e valentia. Nossa Senhora escutou a mensagem grandiosa do Anjo e com sua atitude

disponível, disposta, não recuou, atreve-se a abraçar o que Deus quer dela, dá o seu “Fiat” (faça-se em mim a vontade de Deus).

Também nós podemos “agarrar-nos” a Nossa Senhora e imitá-la na valentia, não recuando diante do que se nos pede; muitas vezes nos sentimos pequenos, despreparados para o que Deus nos fala no coração, mas Ele diz: “Coragem, não tenham medo!” Imitemos Nossa Senhora, também na virtude da humildade, conscientes de que é Deus que faz em nós as pequenas e as grandes coisas.

“Agarremo-nos” a Nossa Senhora, ela escuta, cada dia, nossa oração: “Roga por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte”, lembremos que o tempo passa, mas não passa à toa quando tudo o que fazemos é oferecido a Deus pelas mãos da Santíssima Mãe Maria.

Padre José, extraído de um Círculo de Espiritualidade, 1990

OS ENSINAMENTOS DA IGREJA

A partir deste número publicaremos uma série de artigos sobre ensinamentos e práticas da Santa Igreja de Cristo, uma riqueza que, nestes tempos, parece se perder em meio a tantos conceitos e “novidades” com os quais somos bombardeados diariamente levando-nos ao risco de viver gestos essenciais de modo superficial. Alguns temas merecerão ser divididos em partes. Esperamos que esta proposta possa ajudar cada um a aprofundar seu relacionamento pessoal com o Mistério pela consciência do significado e eficácia dos gestos que Cristo nos propõe mediante a Igreja.

Primeiro tema: “Conhecendo os Sacramentos”

Os sacramentos revelam em nós a comunhão com Deus por meio de Jesus Cristo e pela ação do Espírito Santo, bem como nossa relação íntima com a Igreja por meio da doutrina dos apóstolos. Sua ação principal consiste em infundir a graça santificante nos homens. Diferentemente dos sinais humanos, que só remotamente reportam ao que significam, “os sacramentos da Nova Lei são, ao mesmo tempo, causas e sinais”, diz São Tomás de Aquino. “Eles não só simbolizam, como realizam o que representam” (STh III 62, 1 ad1). Os sacramentos foram instituídos por Jesus Cristo e confiados à Igreja, e são sete: o Batismo, a Confirmação, a Eucaristia, a Penitência, a Unção dos Enfermos, a Ordem e o Matrimônio. Cada um tem suas particularidades e os conheceremos no decorrer desta série. O primeiro sacramento de que falaremos é a **Penitência**.

O Sacramento da Penitência (Confissão) – Parte I

São João Paulo II escreveu: “O Sacramento da Penitência é destinado a perdoar os pecados de todos os seres humanos não indiscriminadamente, mas de forma eletiva, daqueles que mediante o Batismo começaram a fazer parte, para sempre, da Igreja e são chamados a viver em plenitude seu mistério. Eles não estão mais sós no mundo, mas como membros de um organismo do qual a cabeça é o Cristo crucificado e ressuscitado, fonte para os seus de vida divina. (...) O único modo ordinário pelo qual um batizado consciente de pecado grave se reconcilia com Deus e com a Igreja é aquele da Confissão individual e integral, seguida de absolvição por parte do sacerdote. O Sacramento da Penitência não é somente um instrumento destinado a destruir o pecado – momento negativo –, mas um exercício precioso da virtude, em si mesmo expiatório, escola insubstituível de espiritualidade, trabalho altamente positivo de regeneração nas almas do *vir perfectus, in mensuram aetatis plenitudinis Christi* (Ef 4,13), forma altíssima de direção espiritual”.

Nosso pároco, padre Cássio, disse em uma entrevista: “A confissão é o amor misericordioso de Deus que me toca. Quando confesso, depois de expor meus pecados, o sacerdote diz: 'Eu te perdo de todos os teus pecados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo'. Que alegria ser perdoado sem merecer, sem nenhum mérito. O Senhor me perdoa, me ama”. E finalizou: “Essa é a grandeza da confissão: a misericórdia de Deus que quer tocar a sua vida, que quer lhe dizer: Eu te amo, Eu te amo profundamente”.

No próximo mês vamos continuar falando do Sacramento da Penitência abordando o tema do **exame de consciência** para se fazer uma boa Confissão.

Com a colaboração de Solange Siquerolli

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

No princípio do ano de 1206, quando os albigenses (heresia que afirmava ser o mundo governado por dois princípios: um do bem, outro do mal), infestavam o sul da França, tendo produzido poucos frutos a pregação de zelosos missionários, voltou-se aflitíssimo São Domingos para a Santíssima Virgem, pedindo-lhe instantemente que lhe inspirasse um meio de vencer a obstinação dos fanáticos e perigosos albigenses.

Maria, sempre bondosa e complacente, aparece ao seu servo e consola-o, ensinando a rezar o Terço, que seria uma arma poderosíssima com que Domingos converteria grande número de pecadores.

O servo de Deus, com novo ardor, prega e propaga a devoção ensinada por Nossa Senhora e as conversões se multiplicam com extraordinária rapidez.

Progrediu tanto esta devoção que 50 anos depois da aparição de Maria a São Domingos milhares de hereges tinham voltado ao seio da Igreja. Contam os autores contemporâneos de São Domingos que ele converteu mais de cem mil almas, depois que começou a ensinar a devoção do Rosário.

Depois da vitória de Lepanto, 1571, contra os turcos, vitória esta obtida por uma particular intercessão da Santíssima Virgem, o Papa São Pio V instituiu a festa de Nossa Senhora das Vitórias. Conta-se que, enquanto os cristãos combatiam, o Papa rezava o terço.

Dois anos mais tarde o Papa Gregório XIII, seu sucessor, mudou este título para o de Nossa Senhora do Rosário, transferindo a festa para o primeiro domingo de outubro, sancionando um título que já vinha sendo invocado desde que Nossa Senhora tinha aparecido a São Domingos. Atualmente a festa é celebrada a 7 do mesmo mês.

Nossa Senhora do Rosário, livrai-nos das heresias do tempo presente!

Fonte: “Maria e seus Gloriosos Títulos”

O Padre José deixou escrito: “Entre as diversas formas de honrar a divina Mãe, certamente está o santo Rosário. A este modo de orar foi dado o nome de “coroa”, porque recorda como num feliz enredo, os grandes Mistérios de Jesus e Maria: suas alegrias e dores, seus triunfos e glórias. É meditando nestes Mistérios que encontraremos alimento para nossa fé, a preservação da ignorância e do contágio dos erros, a fortaleza do espírito. Enquanto os lábios pronunciam as orações ensinadas pelo próprio Cristo, o Arcanjo São Gabriel e a Igreja, a mente vai mergulhando o pensamento nos profundos Mistérios da nossa Redenção. E como Nossa Senhora é “esmagadora de toda heresia” ou erro, ela recebe a prece humilde e vai intercedendo junto ao seu Divino Filho, pelas intenções de quem, na Terra, balbuciando com os lábios a Ave Maria, perfila com os dedos as contas de um Terço.

Tomemos a resolução de renovar o tradicional costume do terço em família ou, ao menos, em particular, todos os dias deste novo mês de Maria e sempre!”

Na nossa Igreja, todas as quintas-feiras após a Missa das 18h, um grupo de homens, diante do Santíssimo, está rezando o santo Terço. Se for possível, venha participar!



**Salmo nº 24 (H.25)
DEUS, GUIA DO FIEL**

**Confiado em Vós, não temo decepção,
Sou-vos fiel e nunca estou perdido.
Envergonhado, o pérfido é punido!
Vós me guiais, sois minha salvação.**

**Aos meus pecados dais vosso perdão.
Embora tenha muito delinquido,
Se volto aos vossos pés arrependido,
Em Vós me encontro em íntima união.**

**Com Deus, vivo feliz, sem amargura,
Só Ele me alivia e dá fartura
Defende-me e me livra do inimigo.**

**Sua misericórdia imensa e pura
Vai dar-me a vida eterna e a paz futura!
Tende piedade, ó Deus, ficai comigo!**

Prof. Flávio Prado
De 'Os Salmos em Sonetos' (inédito)

**DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES
EM OUTUBRO**

**P
A
R
A
B
Ê
N
S**

- 02- Ana Paula Felipe Fré
Maria das Dores Espirito Santo
- 03- Marilucia S. Oliveira
- 04- Marcos Guerra Martins
- 05- Erotildes Rangel De Almeida
Jaques De Camargo Pentead
- 06- Guiomar Maria Pinto
- 07- Ronilza Matos
Maria Derenice Moreira Campos
- 08- M^a Aparecida Nogueira Dias
- 09- Elza Barreira Scalzo
Anna Paula Berto Dozzo
- 10- Maria Celeste Aquino
Renata C. B. C. Biselli
- 12- Antonio Augusto Marcondes
Eliane N. Muniz
Vera Lúcia Azevedo Ferreira
- 14- Pablo Zappellini de Leon
- 15- Terezinha de Jesus Trovides Miranda
Fábio Soares Barbosa

Paróquia Santa Generosa

Av. Bernardino de Campos, 360 - Paraíso
site: paroquiasantagenerosa.com.br

Tel.: (11) 3889-7055 - Cel.: (11) 9 8218-5267

Missas

Segunda-feira à sexta-feira: 8h, 12h e 18h.
Sábado: 8h, 12h, 15h, 16h, 17h e 18h.
Domingo: 8h, 9h, 10h, 11h, 12h, 15h, 16h,
17h, 18h e 19h.

Feijoada Beneficente

No domingo 20 de setembro foi oferecida aos paroquianos e amigos uma deliciosa feijoada para arrecadar fundos para a igreja. Foi preparada, com muito esmero, pelo paroquiano Marcelo e a equipe de festas da Paróquia. Devido à pandemia foram preparados os pratos e retirados pelo Centro Social ou foram entregues nos próprios domicílios. Foi um sucesso porque foram vendidas ou doadas mais de 400 porções! A todos os que participaram nossos agradecimentos pela colaboração!



continuação aniversariantes...

- 15- Fátima Mata da Silva
Jovita Tosi Petternelli
- 17- Cristiano J. da Silva
- 18- Roberto Maranzana
Ata Ibrahim Siyoufi
- 20- Marcia Maria Guimarães Turola
Moore
- 27- Thereza de Carvalho Veloso
- 29- Regina Carmen Blengini Martins
- 31- Maria Aparecida Pinto



Confissões

Segunda-feira à sexta-feira: das 8h30 às 9h30,
das 11h às 12h e das 17h às 18h.
Sábado: das 8h30 às 9h30 e das 11h às 12h.
Domingo: não haverá confissões.

Horário da Igreja

Segunda a Sexta das 7h às 21h
Sábado e Domingo das 7h às 20h

Horários da Secretaria

Segunda a Sexta das 8h30 às 18h
Sábado e Domingo das 8h às 13h

**EQUIPE
EDITORIAL**

Responsável: Pároco Padre Cássio
(WhatsApp 9 9325-4668)

Coordenação: Maria Angeles B. Masllorens

Revisão: Prof. Flávio Prado

Editoração: Talita Azevedo Valillo

Impressão: Vallilo Gráfica e Editora / Fone: 3208-5284